

Dissertações

Achados imitanciométricos em um grupo de crianças de 4 a 10 anos no município do Rio de Janeiro

Cecília Helena de Bredariol Valente
PUC-SP, 2005

Banca Examinadora: Teresa Maria Momensohn dos Santos (orientadora), Ieda Chaves Pacheco Russo, Patricia Fernandes Rodrigues.

A acuidade auditiva nos primeiros anos de vida é determinante para o desenvolvimento da fala e da linguagem. Conseqüentemente, interfere no desempenho acadêmico, psíquico e social do indivíduo. Este trabalho teve como objetivo descrever os achados da triagem imitanciométrica de um grupo de crianças de 4 a 10 anos de idade, freqüentadoras de escola pública da zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, e estabelecer a correlação dos achados imitanciométricos com o gênero e com a faixa etária e, também, a validade de breve questionário com instrumento de seleção inicial para triagem auditiva em escolas. Com estes fins, 652 escolares, 323 do gênero feminino e 329 do gênero masculino, foram selecionados e submetidos à avaliação imitanciométrica após apresentarem questionário respondido pelos pais sobre a saúde auditiva da criança e a percepção destes quanto à acuidade auditiva de seu filho. Os resultados obtidos revelaram que não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre os grupos feminino e masculino, em relação à presença de alterações imitanciométricas. Quanto à idade, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos etários em relação ao resultado do exame, destacando-se maior proporção de crianças com idade de quatro anos com alteração. A análise estatística do questionário, composta por cinco questões, mostrou sensibilidade de 93,3% e especificidade de 11% com acurácia de 37,2% e valores preditivos positivos e negativos de 32,8% e 78%, respectivamente. Concluiu-se que 68,1% das crianças submetidas aos procedimentos propostos encontravam-se dentro do parâmetro de normalidade estabelecido, e 31,9% apresentaram resultado alterado, e também que o questionário não se mostrou um procedimento válido para excluir algumas crianças do procedimento de triagem imitanciométrica em escolas.

Estudo dos limiares auditivos em altas freqüências em adultos

Leila Quadrado Lopes
PUC-SP, 2005

Banca Examinadora: Ieda Chaves Pacheco Russo (orientadora), Ana Claudia Fiorini, Renata Mota Mamede Carvalho.

Objetivo: o presente estudo teve por objetivo aplicar a audiometria de altas freqüências (9000 a 20000 Hz), visando verificar se lado da orelha, faixa etária e sexo são fontes de variabilidade. Método: foram selecionados 65 indivíduos (130 orelhas), 22 do sexo masculino e 43 do sexo feminino, com idades entre os 20 e 60 anos, sem passado otológico, com curvas timpanométricas e limiares de audibilidade na faixa de freqüências

as convencional (250 a 8000 Hz), dentro da normalidade e presença de reflexos acústicos. Foram utilizados, na pesquisa das altas freqüências, o audiômetro Grason Stadler- GSI 61 e os fones Senheiser HDA-200, que possibilitaram a verificação dos limiares auditivos em dB NA. Resultados: após análise estatística, os resultados demonstraram que não houve diferenças estatisticamente significantes com relação ao lado da orelha testada. Houve diferenças estatisticamente significantes com relação à faixa etária, sendo piores os limiares auditivos conforme o aumento da idade, bem como houve diferenças estatisticamente significantes nos limiares auditivos dos indivíduos dos sexos feminino e masculino. As mulheres apresentaram limiares auditivos piores do que homens somente nas freqüências de 16.000 e 18.000 Hz. Entretanto, nas demais freqüências, houve uma tendência à melhora nos limiares para os sujeitos do sexo feminino. Conclusão: apesar de esse procedimento ainda não ser utilizado na rotina clínica, por meio da avaliação das altas freqüências pode-se obter mais informações a respeito do sistema auditivo, aumentando assim a compreensão deste e também possibilitando maiores chances de se chegar a um prognóstico mais preciso sobre as lesões auditivas.

Cuidados com a voz: uma ferramenta de Internet como instrumento de sensibilização para adolescente

Anna Alice Figueiredo de Almeida
PUC-SP, 2005

Banca Examinadora: Leslie Piccolotto Ferreira (orientadora), Mara Suzana Behlau, Maria Elizabeth Bianconcini Trindade Morato Pinto de Almeida.

Objetivo: verificar a resposta de adolescentes a um *site* sobre voz, em que esta foi apresentada não apenas como produto mecânico, mas também como instrumento de comunicação. Método: a partir de questionários veiculados em um *site* voltado à população adolescente (10-19 anos), em dois momentos (primeiro – Questionário 1 – antes da navegação do *site*; segundo – Questionário 2 – após a navegação), foram coletados dados pessoais e respostas a seis questões descritivas a respeito do conhecimento sobre a produção, os cuidados com e a voz como instrumento de comunicação; no Questionário 2, acrescentaram-se duas questões para avaliar o instrumento. Posteriormente, os dados foram categorizados e submetidos à análise descritiva e estatística. Resultados: o grupo foi constituído por indivíduos pertencentes a ambos os gêneros (M=139; F=173), em maior número na faixa etária 18-19 anos (41,3%), residentes na Região Sudeste (46,8%) e, como grau de escolaridade, ensino médio completo (45,5%). Os meios de divulgação que mais atingiram os adolescentes foram os próprios fonoaudiólogos (29,5%) e o *site* de um canal de bate-papo específico para essa faixa etária (23,7%). O significado de voz mais atribuído pelos adolescentes foi “um som, um produto mecânico do corpo” (62,8%). Porém, após o acesso ao *site*, percebeu-se que muitos adolescentes ampliaram esse conceito, referindo ser um “instrumento de comunicação”. Os hábitos nocivos à voz mais citados antes da intervenção fonoaudiológica foram:

gritar (49,4%), falar muito (29,8%), ingestão de líquido gelado (25,6%), falar com esforço (22,1%) e fumar (15,7%). Em contrapartida, os benéficos mais citados foram: beber água e água natural (46,1%), não gritar (26,0%), não falar muito (25,0%), evitar ingerir líquidos gelados (12,5%) e realizar exercícios vocais (10,6%). Após o acesso ao *site*, os hábitos nocivos à voz mais citados foram: falar muito (52,6%), gritar (39,4%), falar com esforço (27,2%), consumir álcool (26,3%) e fumar (24,7%). Os benéficos foram: beber água (52,2%), não falar muito (31,1%), não gritar (30,8%), não falar com esforço (26,0%) e manter uma alimentação saudável (20,8%). Em relação ao número de citações dos hábitos vocais, tanto os nocivos como os benéficos obtiveram um aumento após o acesso ao *site*. Hábitos nocivos 802→1201; hábitos benéficos 736→1121. Os dados sobre a voz como instrumento de comunicação mostraram que a maioria (59,9%) remeteu-se a “sensações agradáveis” ao se comunicar. Após o acesso ao *site*, as respostas que no questionário 1 apareceram como “normal/não sabe” migraram, no questionário 2, para “sensações agradáveis”. Quanto aos dados sobre os termos descritivos atribuídos à própria voz, percebeu-se que 75,8% dos adolescentes atribuíram termos *positivos* a sua voz, porém foi estatisticamente significativa que os adolescentes do gênero masculino citaram mais termos *negativos* e, mais especificamente, relacionados à instabilidade e às quebras da frequência vocal. A maioria das sugestões dadas é viável para implementar o *site*. Conclusão: a exemplo de outras profissões da área de saúde, a Fonoaudiologia pode ter a Internet como um meio pelo qual a informação de saúde seja melhor disseminada, quer para o intercâmbio profissional, como recurso para a pesquisa, quer como uma ferramenta para promover a educação em saúde, principalmente para os adolescentes, por serem estes os usuários em maior número desse meio de comunicação

Investigação sobre sinais comportamentais dos transtornos do déficit de atenção com hiperatividade e do processamento auditivo

Valéria Pinheiro Reis
PUC-SP, 2005

Banca Examinadora: Teresa Maria Momensohn dos Santos (orientadora), Fátima Cristina Alves Branco, Marcia Cristiane de Freitas Mendes Civitella.

Objetivo: este trabalho tem por objetivo verificar como profissionais brasileiros, atuantes com portadores de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e do Transtorno do Processamento Auditivo (TPA), caracterizam, separam quem é portador de TDAH e quem é portador de TPA, pela análise dos sinais comportamentais apresentados. Métodos: participaram deste estudo 42 profissionais, atuantes com ambos os transtornos. Foi solicitado ao profissional o preenchimento de um questionário contendo 58 sinais comportamentais, em graus de ocorrência, comuns aos transtornos. Resultados: as análises dos sintomas mostraram uma diferença em alguns deles, em relação à frequência e aos valores de importância dados aos profissionais a estes sintomas. Conclusões: após a análise dos resultados, pôde-se concluir que alguns sinais comportamentais são característicos de TDAH, enquanto outros são característicos de TPA, possibilitando assim a realização do diagnóstico diferencial.

Demanda e desejo na clínica fonoaudiológica: era uma vez a queixa...

Vanessa Ieto
PUC-SP, 2005

Banca Examinadora: Maria Claudia Cunha (orientadora), Maria Cristina Machado Kupfer, Ruth Ramalho Ruivo Palladino.

A queixa é o primeiro momento de contato entre paciente e terapeuta. No entanto, ela dirá sobre o sofrimento desse paciente e os conteúdos latentes relacionados a ela: a demanda e o desejo. Nessa perspectiva, este trabalho teve como objetivo investigar de que modo o reconhecimento da existência de uma demanda e de elementos relacionados ao desejo subjacentes à queixa do paciente pode orientar a condução do processo terapêutico fonoaudiológico. Para tal, foi feito um levantamento bibliográfico nos campos psicanalítico e fonoaudiológico, articulados a fragmentos de material clínico advindos de prontuários de pacientes de uma instituição (Derdic/PUC-SP), além de um estudo de caso. Concluiu-se que a demanda endereçada ao fonoaudiólogo está engendrada por conteúdos latentes relacionados ao desejo e que, por meio de uma escuta desses conteúdos, é possível ressignificar o sintoma para além dos conteúdos manifestos na linguagem. Tendo em vista que a enunciação da queixa é feita na primeira sessão, as entrevistas preliminares do processo diagnóstico assumem um importante papel, pois, nestas, já é possível vislumbrar os conteúdos latentes subjacentes a uma determinada queixa. Nesse sentido, o referencial teórico psicanalítico pode orientar o fonoaudiólogo a permanecer atento ao funcionamento psíquico do paciente, pois aquele que vem, por um sofrimento, demanda algo ao terapeuta por meio do desejo inconsciente. Com isso, durante o processo terapêutico, o fonoaudiólogo deve acolher as demandas a ele direcionadas, além de considerar elementos relativos ao desejo em suas intervenções, o que torna os processos terapêuticos mais efetivos.

Memória para sons em seqüência e capacidade de memorização em indivíduos idosos

Flavia Claudino Gomes
PUC-SP, 2005

Banca Examinadora: Ieda Chaves Pacheco Russo (orientadora), Kátia de Almeida, Iliane Desgualdo Pereira.

Objetivo: caracterizar a memória de seqüência de sons por meio do Teste de Memória Seqüencial para sons verbais e não-verbais, avaliar a habilidade de memória por meio do Teste de Capacidade de Memorização, considerando as variáveis: sexo, faixa etária e presença ou não de perda auditiva, e avaliar se os resultados deste estudo evidenciam alguma interferência da perda auditiva no processo de seqüencialização de sons e no processo de memorização de indivíduos idosos. Método: a casuística foi constituída por 30 sujeitos, 15 do sexo masculino e 15 do sexo feminino, na faixa etária de 60 a 80 anos, distribuídos nos seguintes grupos: Experimental e Controle. Com a intenção de sofisticar a análise, os indivíduos foram dispostos segundo a faixa etária, distribuídos arbitrariamente, em intervalos de 10 em 10 anos. Todos os indivíduos foram submetidos a avaliação audiológica, a testes de memória seqüencial para sons verbais e não-verbais e a teste de capacidade de memorização. Resultados: no Teste de Capacidade de Memorização, na comparação entre os indivíduos dos grupos Experimental e Controle, ocorreu diferença estatisticamente significativa. Já na comparação entre os grupos Experimental e Controle e grupos

I e II, considerando as variáveis sexo, faixa etária e presença ou não de perda auditiva, no Teste de Memória Sequencial para sons verbais e não-verbais e no Teste de Capacidade de Memorização, não ocorreram diferenças estatisticamente significantes. Conclusões: a partir dos resultados obtidos neste estudo, foi possível concluir que a perda auditiva interfere negativamente na tarefa de capacidade de memorização, mostrando que idosos sem perda auditiva possuem melhor desempenho na tarefa de memorização. Embora a memória atual não tenha sido influenciada significativamente pelas variáveis sexo, faixa etária e perda auditiva, encontramos uma tendência de 66,7% dos indivíduos sem perda auditiva e do sexo feminino julgarem sua memória como excelente, contra 33,3% dos indivíduos com perda auditiva e do sexo masculino. Pudemos concluir também que os indivíduos estudados não mostraram inabilidade em ordenar temporalmente os sons, pois não foram influenciados pelas variáveis sexo, faixa etária e presença ou não de perda auditiva.

Achados audiológicos em crianças pós meningite e o uso da dexametasona

Marcela Marreiro Gomes
PUC-SP, 2005

Banca Examinadora: Teresa Maria Momensohn dos Santos (orientadora), Ana Claudia Fiorini, Patricia Fernandes Rodrigues.

Objetivo: analisar o quadro audiológico de crianças que contraíram meningite, segundo a variável uso da dexametasona no tratamento médico. Métodos: foram realizados o levantamento e a análise de dados de prontuários de 135 crianças na faixa etária de 3 meses a 16 anos e 6 meses de idade, que contraíram meningite e foram assistidas no programa de detecção e identificação de perda auditiva no Instituto de Infectologia Emílio Ribas (IIER) e na Deric, no período compreendido entre fevereiro de 2001 a julho de 2003. Foram levantadas as seguintes informações da avaliação audiológica mais recente realizada pela criança na Deric: audiometria; resultados das emissões otoacústicas evocadas por estímulo transiente e/ou emissões otoacústicas – produto de distorção; resultados da timpanometria; resultados do nível de alerta para fala. No IIER, foram coletados dados referentes ao: intervalo de tempo entre o aparecimento dos primeiros sintomas da doença e a hospitalização; duração do período de internação; diagnóstico etiológico; uso da dexametasona; parâmetros do uso dessa droga (momento em que foi usada: antes, durante ou depois do antibiótico; dose utilizada; tempo de uso e esquema de administração). Resultados e conclusões: a chance da criança que não recebeu a dexametasona no seu tratamento médico apresentar alteração na avaliação audiológica é quase três vezes maior do que nas crianças que receberam esse medicamento. Os parâmetros de uso da dexametasona (momento em que foi usada: antes, durante ou depois do antibiótico; dose utilizada; tempo de uso e esquema de administração) não mostraram relação estatisticamente significativa com a presença de alteração na avaliação audiológica. A avaliação audiológica alterada foi verificada em 34% das crianças avaliadas. Houve um predomínio de perdas auditivas de grau leve (11,69%) e moderada (15,59%) bilaterais. A perda auditiva unilateral esteve presente em 11,69% das crianças. Quanto ao tipo de perda auditiva, 52% neurosensoriais, 38% condutivas e 10% não determinadas. As crianças do gênero masculino têm 2,5 vezes mais chance de ter alteração na avaliação audiológica em relação ao gênero feminino. O agente etiológico de maior prevalência foi o *neisseria meningitidis*, mas essa variável não se mostrou significativa na determi-

nação de alteração na avaliação audiológica. A idade da criança na alta hospitalar mostrou uma tendência a determinar uma alteração na avaliação audiológica, mostrando que as crianças menores de cinco anos de idade estão mais propícias a apresentarem este tipo de alteração. A idade da criança na época da avaliação audiológica, assim como o tempo de internação e o período entre o diagnóstico da doença e a hospitalização, não foram variáveis determinantes na presença de alteração na avaliação audiológica.

Terapia fonoaudiológica com pacientes adultos: tendências e peculiaridades

Roberta Bonfim Pedro Bom
PUC-SP, 2005

Banca Examinadora: Maria Claudia Cunha (orientadora), Christian Ingo Lenz Dunker, Luiz Augusto de Paula Souza.

O objetivo desta pesquisa foi promover uma reflexão sobre o trabalho fonoaudiológico com pacientes adultos. Nesse sentido, visou-se discutir se há peculiaridades nas intervenções com tais pacientes, em termos do método clínico e/ou da formação/atuação profissional. Para tal, o método baseou-se na articulação entre o material clínico de um paciente adulto atendido pela autora e depoimentos escritos por fonoaudiólogos. Junto a isso, houve uma revisão bibliográfica, que tematizou o método clínico terapêutico fonoaudiológico e o método psicanalítico, uma vez que a Psicanálise possui tradição quanto à diferenciação técnica entre o atendimento de sujeitos adultos e crianças. Também a concepção psicanalítica de sujeito respaldou, teoricamente, a análise dos conteúdos revelados por meio da relação entre o material clínico e os depoimentos dos profissionais. Os resultados apontaram para aspectos peculiares no atendimento fonoaudiológico de pacientes adultos; dentre eles, alguns relacionados à caracterização do método clínico fonoaudiológico, outros que se articulam com a formação do profissional e, por fim, aqueles que contemplam ambos os aspectos. A partir disso, ao se optar pela Psicanálise como respaldo teórico, dois pontos destacaram-se: o método clínico psicanalítico e a concepção psicanalítica de sujeito. De acordo com os resultados, pôde-se concluir que a dinâmica transferencial, peculiar a cada par terapêutico, e o método clínico adotado, dependente da concepção de sujeito assumida, tornam-se argumentos para justificar que as peculiaridades estão presentes em cada caso, independentemente da faixa etária do paciente. Assim, sugere-se que o trabalho fonoaudiológico com pacientes adultos não é uma especialidade, mas circunscreve algumas tendências presentes no exercício da clínica.

Estudo do potencial evocado auditivo de tronco encefálico por via aérea e via óssea em crianças de até dois meses de idade

Silvia Napole Fichino
PUC-SP, 2005

Banca Examinadora: Doris Ruthi Lewis (orientadora), Kátia de Freitas Alvarenga, Mariana Lopes Fávero.

Introdução: a triagem auditiva neonatal tem sido utilizada como forma de identificação precoce da deficiência auditiva, trazendo à clínica crianças pequenas que ainda não respondem fidedignamente à avaliação auditiva comportamental. Por isso, tem-se investido em procedimentos de diagnóstico objetivos. Exemplos disso são os potenciais evocados auditivos de tronco encefálico, há muito tempo utilizados na clínica, com estimula-

ção por via aérea e, recentemente, com estimulação por via óssea. Objetivo: estudar os tempos de latência para cliques por via aérea e óssea do Potencial Evocado Auditivo do Tronco Encefálico, em crianças de até 2 meses de idade sem perdas auditivas e, também, descrever os resultados desse teste por via aérea e via óssea, de uma criança de quatro meses de idade com malformação crânio-facial. Metodologia: o trabalho foi dividido em duas partes. Na primeira, 12 crianças sem perdas auditivas foram avaliadas por meio do Potencial Evocado Auditivo do Tronco Encefálico por via aérea e via óssea, tendo antes passado por triagem auditiva neonatal, e não apresentaram indicadores de risco para perda auditiva. Na segunda parte, foi realizado um estudo de caso, com o objetivo de mostrar os resultados da avaliação de uma criança com malformação crânio-facial. Nas duas partes desta pesquisa, a estimulação por via óssea foi realizada sem mascaramento contralateral. Resultados: foram avaliadas seis crianças do sexo feminino e seis do masculino, com idade variada de 10 a 38 dias de vida. O nível mínimo de resposta encontrado nas crianças sem perdas auditivas por via aérea e via óssea foi entre 20 e 30 dBnNA. Não houve diferença estatisticamente significativa entre as orelhas e entre os sexos. O tempo de latência por via óssea foi maior do que o tempo de latência por via aérea. Já no caso da criança com malformação, o limiar para via aérea foi de 70 dBnNA e para via óssea foi de 20 dBnNA. Esses dados podem mostrar que pelo menos uma das cócleas está funcionando adequadamente, já que não foi utilizado mascaramento contralateral. Conclusão: o Potencial Evocado Auditivo do Tronco Encefálico por via aérea e via óssea auxilia no diagnóstico diferencial de perdas auditivas condutiva, neurossensorial e mista, devendo ser usado na prática clínica audiológica na avaliação de crianças que não respondem fidedignamente à avaliação comportamental.

O brincar e a clínica fonoaudiológica

Claudia Fernanda Pollonio
PUC-SP, 2005

Banca Examinadora: Regina Maria Ayres de Camargo Freire (orientadora), Michele Roman Faria, Ruth Ramalho Ruiivo Palladino.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar o estatuto do brincar na Fonoaudiologia. Para tanto, optou-se por, primeiramente, voltar os olhos para aquelas áreas que colocaram o brincar no centro de sua problematização, como a Psicologia e a Psicanálise, campos que serviram de apoio para a relação que se estabeleceu entre a Fonoaudiologia e o brincar. Procurou-se, sobretudo, esclarecer como o brincar vem sendo tomado pela Fonoaudiologia, sem perder de vista que diferentes influências teórico-metodológicas conduziram a modos divergentes de inserção do brincar na cena clínica. Por essa razão, fez-se necessário estruturar uma proposta, no interior da clínica fonoaudiológica, que esclarecesse o estatuto do brincar nessa área. Nesse sentido, o quadro de referências teórico-metodológicas valeuse, de um lado, da Psicanálise, sob a égide de um funcionamento particular de clínica que concebe o sujeito como inconsciente e capturado pela ordem simbólica. De outro lado, da Linguística, sob o relevo das discussões de que o processo de aquisição de linguagem, pela criança, está na dependência das relações estabelecidas com a língua como Outro, e nos apontamentos de que é pela fala que emerge uma criança, estando esta alienada, de modo singular, à língua/Outro. Assim, o estatuto do brincar foi redimensionado dentro de um arcabouço clínico-estrutural que contempla inspirações advindas dessas duas

áreas. Acredita-se que, por fim, se pôde redefinir um estatuto do brincar na Fonoaudiologia: um instrumental técnico que o fonoaudiólogo utiliza na lida com a terapêutica infantil, cuja razão de ser alçada pelo terapeuta é propiciar que o método clínico – lingüístico discursivo – seja disparado.

Tontura e suas implicações: para além do corpo orgânico

Vanessa Cristina Lardaro
PUC-SP, 2005

Banca Examinadora: Regina Maria Ayres de Camargo Freire (orientadora), Beatriz Helena Vieira Maranghetti Ferrioli, Teresa Maria Momensohn dos Santos.

A tontura é o sintoma retratado como o mais freqüente na literatura médica sobre as doenças do sistema vestibular. O tratamento das alterações vestibulares pode ser medicamentoso, cirúrgico e funcional. Este último cabe, geralmente, ao fonoaudiólogo, responsável pela chamada reabilitação vestibular. Ao acompanhar um processo de reabilitação vestibular, a pesquisadora observou o fato de pacientes falarem continuamente a respeito de seus sintomas – quais são e como são – e seus dizeres não se constituíram objeto de atenção ou de escuta do fonoaudiólogo. Assim, pelo interesse em entender a natureza da relação entre o sintoma e a fala do paciente, surgiu o objetivo deste estudo: analisar o discurso de um sujeito com alterações vestibulares para identificar os sintomas que ali se apresentam e apontar as possíveis relações de sua implicação entre tontura e subjetividade. O estudo justifica-se por permitir circunscrever a tontura como manifestação que ultrapassa os limites do que é relativo ao corpo. A abordagem teórico-metodológica adotada – a Análise de Discurso de linha francesa – permitiu a inclusão dos dizeres do paciente como parte do material clínico sobre o qual o terapeuta irá atuar. Conclui-se que os dizeres antes não significados passam, nesta abordagem, a ser interpretados pelo próprio sujeito, que, ao falar de seu(s) sintoma(s), não só lhe(s) atribui sentidos, mas também opera sobre ele(s), colocando os sentidos em circulação. Entende-se que essa circulação de dizeres poderá ser operativa, contribuindo para maior eficácia da chamada reabilitação vestibular.

Relações das condições de trabalho, qualidade de vida e percepção da voz em professores do ensino médio da rede municipal de Belo Horizonte

Teresa Cristina Moura de Oliveira
PUC-SP, 2005

Banca Examinadora: Ana Claudia Fiorini (orientadora), Emilse Aparecida Merlin Servilha, Leslie Piccolotto Ferreira.

Pensar nos distúrbios vocais como doença relacionada ao trabalho é uma tarefa de grande complexidade. Requer analisar as condições ambientais de trabalho, conhecer o histórico profissional e pessoal, averiguar os possíveis hábitos vocais inadequados e os fatores extrínsecos à ocupação que compreendem a saúde, incluindo a qualidade de vida, determinada por meio de fatores físicos, biológicos, sociais, psicossociais e ambientais. O objetivo desta pesquisa foi estudar as relações entre a qualidade de vida, as condições no trabalho e a percepção da voz nos professores e, assim, especificamente, identificar presença de queixa vocal, relacionando-a com gênero e/ou condições de saúde e trabalho e avaliar o impacto da voz na qualidade de vida. Metodologia: participaram desta pesquisa 319 professores, 199 do gênero feminino e 120 no gênero masculino,

em atividade laborativa no Ensino Médio da rede municipal da cidade de Belo Horizonte. Os professores preencheram três protocolos auto-explicativos e de auto-resposta, que, respectivamente, contemplaram as seguintes etapas: o levantamento profissional e pessoal; levantamento dos indicadores da qualidade de vida; e avaliação da percepção da qualidade de vida e voz. Os resultados indicaram que 155 (48,9%) da amostra apresentaram queixa, correspondendo a 106 (33,4%) do gênero feminino e 49 (15,4%) do gênero masculino. A variável gênero não se mostrou significativa na situação de queixa vocal. Foram identificadas associações estatisticamente significantes entre queixa vocal e distúrbios digestivo, emocional, intolerância a sons intensos, rinite, sinusite, amidalite, faringite, laringite, bronquite, alergia e exposições à poeira e ao ruído. A média dos escores nos domínios do WHOQOL-Bref foi de 63. O escore global do QVV resultou em 84,4. Conclusão: foi significativo o número de professores em atividade profissional que apresenta queixa vocal; não existe relação entre queixa vocal e sexo; existem indicadores de condições de saúde e de ambiente desfavoráveis para trabalho; o impacto negativo da voz na qualidade de vida foi considerado baixo; a qualidade de vida dos professores foi considerada regular.

Aquecimento vocal: os efeitos perceptivo-auditivos, acústicos e as sensações proprioceptivas de uma proposta de intervenção fonoaudiológica junto ao professor

Mariana Borges Jacaranda
PUC-SP, 2005

Banca Examinadora: Marta Assumpção de Andrada e Silva (orientadora), Emilse Aparecida Merlin Servilha, Leslie Piccolotto Ferreira.

Introdução: historicamente, o professor é tido como o profissional da voz com o maior índice de alteração vocal. No entanto, são poucas as publicações que apresentam, como tema central, propostas de intervenção e seus efeitos junto a essa população. **Objetivo:** verificar os efeitos perceptivo-auditivos, acústicos e as sensações proprioceptivas de uma proposta de aquecimento vocal desenvolvida para o professor. **Métodos:** participaram deste estudo 19 professores, 14 homens e 5 mulheres, que lecionavam em um curso pré-vestibular de uma cidade com aproximadamente um milhão de habitantes, localizada no interior de São Paulo. Foram selecionados apenas os professores que lecionavam no período da manhã, sem sinal, sintoma e/ou queixa de alteração na voz, sem sinal de alterações nas vias aéreas superiores e/ou inferiores no dia da coleta e capazes de realizar a técnica de vibração de língua. A coleta de cada professor ocorreu nos 30 minutos antecedentes à primeira aula do dia. Nesse momento, foram realizados: o preenchimento de um questionário de caracterização da amostra; a gravação pré-aquecimento vocal (gravação 1); a execução da proposta de aquecimento vocal durante aproximadamente 10 minutos; e a gravação pós-aquecimento vocal imediato (gravação 2). Após a gravação 2, cada professor foi para sua aula e, ao retornar, foi realizada a gravação pós-aula expositiva (gravação 3). As gravações 1 e 2 foram submetidas à avaliação perceptivo-auditiva por três fonoaudiólogos especialistas em voz. As gravações 1, 2 e 3 foram submetidas à análise acústica. Foi transcrito, da gravação 3, o relato de cada professor sobre suas sensações vocais e corporais despertadas pela proposta de aquecimento vocal. **Resultados:** a avaliação perceptivo-auditiva mostrou que, na gravação 2, houve uma melhora na voz de 12 (63,15%) sujeitos. A análise acústica evidenciou, em todo o grupo, uma ele-

vação significativa da frequência fundamental (f0) e da proporção harmônico-ruído (PHR) após a realização do aquecimento vocal, e essa elevação se manteve após a utilização da voz em sala de aula. Quanto às sensações despertadas pelo aquecimento vocal, segundo os relatos dos professores, das 29 sensações mencionadas, 25 (86,20%) foram positivas. **Conclusão:** os resultados permitiram verificar que uma proposta de aquecimento vocal, voltada às necessidades profissionais do professor, possibilitou tanto a melhora na voz como o aumento da resistência vocal.

A voz e os hábitos de vida em frequentadores do parque Ibirapuera

Alessandra Franco Chaves
PUC-SP, 2005

Banca Examinadora: Ana Claudia Fiorini (orientadora), Leslie Piccolotto Ferreira, Maria do Rosario Dias de Oliveira Latorre.

Objetivo: o uso da voz e suas possíveis relações com os hábitos de vida têm despertado interesse na comunidade científica. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi estudar as relações entre a voz e os hábitos de vida em frequentadores de um parque público do município de São Paulo, SP. **Método:** tratou-se de um estudo epidemiológico do tipo transversal, realizado com 400 frequentadores do Parque Ibirapuera, por meio da aplicação de um protocolo composto de 32 questões referentes a dados de identificação, hábitos de vida, saúde geral e percepção vocal. **Resultados:** dos 400 sujeitos, 295 (51,2%) eram homens, e 195 (48,8%), mulheres. Metade dos participantes (50%) declarou-se praticante de atividade física, e a maioria (65%) mencionou frequentar o parque durante a semana. Apenas 87 (21,8%) eram profissionais da voz. O hábito de fumar foi mencionado por 74 (18,5%) dos participantes; o consumo de álcool, por 146 (36,5%), e o de drogas ilícitas, 19 (4,8%). 72 (18%) sujeitos relataram problemas de saúde. A maioria, 252 (63%), achou que a voz estava boa; 119 (29,8%), regular, e 29 (7,2%), ruim. Em relação à voz “hoje”, 220 (55%) referiram que estava boa; 141 (35,3%), regular, e 39 (9,7%), ruim. O problema de voz foi referido por 107 (26,8%). A análise de regressão logística múltipla indicou as seguintes chances para problemas de voz: 1,64 para o sexo feminino, 2,24 para auto-avaliação de voz “regular”, 2,45 para voz “ruim”, 1,77 para profissionais da voz, 1,67 para os que frequentam o parque nos finais de semana e 2,55 para os que tinham ou têm problema de saúde que possam afetar a voz. **Conclusões:** nesta pesquisa, o problema de voz apresentou relação com as seguintes variáveis: sexo feminino, ser profissional da voz, auto-percepção da voz, frequentar o parque aos finais de semana e ter problemas de saúde.

Epilepsia e aprendizagem: um estudo de suas relações

Vera Helena de Souza Cury
PUC-SP, 2005

Banca Examinadora: Mauro Spinelli (orientador), José Antonio Livramento, Maria Claudia Cunha.

Esta pesquisa teve como objetivo o estudo de relações entre epilepsia e aprendizagem, as quais têm sido alvo de muitos estudos por sua grande importância na área da saúde e da educação. A epilepsia é condição frequente na faixa etária infantil, e seu papel na gênese das dificuldades escolares e sua forma de influência nessas dificuldades envolvem dúvidas e debates. Na

presente pesquisa, estudamos de maneira individualizada e aprofundada oito casos de crianças com epilepsia não sintomática, em idade escolar, procurando estabelecer relações entre a epilepsia e a aprendizagem. Por se tratar de um estudo qualitativo, demos ênfase a características específicas dessas relações, para melhor identificar conexões entre os tipos de quadro epilético, de medicação e de atitudes do meio social e dificuldades escolares, e foi-nos possível obter um panorama articulado sobre as questões levantadas. Das oito crianças estudadas, três não apresentaram dificuldades escolares imputáveis à epilepsia e que se diferenciavam das apresentadas por crianças não epiléticas. Nos cinco casos que as apresentaram, uma parte era portadora de um tipo de epilepsia considerada benigna e geralmente não relacionada a dificuldades escolares. A qualidade de vida de um caso severo de epilepsia com má escolaridade não se mostrou grandemente afetada. Os resultados levaram-nos a concluir que é inadequado estabelecer prognósticos individuais baseados em dados coletivos; cada paciente epilético deve ser tratado como um indivíduo particular. Confirmaram alguns dados de outros estudos e conhecimentos enraizados, como o papel diferenciado de drogas anti-epiléticas na escolaridade e a presença, ainda, de tabus e de desconhecimentos relativos à epilepsia, mesmo entre pais e profissionais envolvidos no atendimento de crianças, nas áreas da saúde e da educação.

O fonoaudiólogo como facilitador da relação entre mãe e bebê de alto risco

Maria de Fatima Prudente de Aquino
PUC-SP, 2005

Banca Examinadora: Maria Consuelo Passos (orientadora), Luiz Augusto de Paula Souza, Maria Valeria Pelosi Hossepian Salles Lima.

Este trabalho propõe que o fonoaudiólogo se insira como elemento facilitador da relação mãe-bebê de alto risco, porque o envolvimento sensorial é imprescindível para o desenvolvimento psíquico do bebê e emergência de sua linguagem oral. Esta proposta surgiu a partir da constatação de que muitas mães de recém-nascidos prematuros, internados na UTI Neonatal e Pediátrica do Hospital das Clínicas "Samuel Libânio", de Pouso Alegre/MG, não conseguiam identificar a expressão corporal dos filhos e, inclusive, envolver-se sensorialmente com eles durante a evolução clínica e a capacitação dos bebês para alimentação oral exclusiva. O objetivo deste trabalho é estudar a mediação fonoaudiológica como uma forma de intervenção facilitadora da relação mãe-bebê de alto risco, por meio do uso dos recursos técnicos fonoaudiológicos voltados para os cuidados neonatais e do acolhimento à mãe em suas angústias e receios. Os recursos técnicos utilizados nesta pesquisa foram: o posicionamento correto do bebê; o oferecimento de estímulos odoríferos e gustativos; a elicitação de reflexos de alimentação e de defesa; sucção nutritiva pela técnica sonda-dedo; sucção-não-nutritiva; oferecimento do toque prazeroso; abertura suave da toutinehola da incubadora; e o controle de luminosidade, com o uso do *black*. Ao longo da pesquisa, ficou evidente que a mediação fonoaudiológica fortalece a confiança da mãe em si e em sua capacidade de se disponibilizar ao filho e reconhecê-lo como objeto de amor que demanda seus cuidados, repercutindo no envolvimento sensorial oferecido por ela. Os recursos técnicos, neste contexto, aproximam mãe-bebê e contribuem para que a mãe tenha interesse e participe do trabalho fonoaudiológico de assistência à alimentação e de cuidados quanto à audição.

RDLs: uma opção para analisar a linguagem de crianças surdas usuárias de implante coclear

Carla Aparecida de Urzedo Fortunato
Universidade Federal de São Carlos, 2003

Banca Examinadora: Maria da Piedade Resende da Costa (orientadora), Maria Cecília Bevilacqua, Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali, Maria Cristina Bergonzoni Stefanini.

O referido trabalho teve como objetivo analisar a linguagem de crianças surdas usuárias de implante coclear. O instrumento a ser usado para este fim foi a *Reynell Developmental Language Scales* (RDLs), uma escala internacionalmente utilizada para avaliar a linguagem de crianças com dificuldades de compreensão e expressão verbal. O procedimento de coleta de dados constou da aplicação da RDLs em dez crianças surdas usuárias de implante coclear e 12 crianças ouvintes, com idades entre quatro anos e um mês a cinco anos. Os dados obtidos com as crianças surdas foram comparados com os dados obtidos com as crianças ouvintes, considerados como padrão de normalidade nesta pesquisa. Os resultados delinearão qualitativamente e quantitativamente a avaliação da linguagem das crianças surdas e, desta forma, servirão de apoio para o direcionamento da intervenção educacional e terapêutica posterior. De forma geral, as crianças surdas tiveram um desempenho inferior ao das crianças ouvintes quanto à compreensão e à expressão verbal, porém três delas obtiveram resultados relativamente próximos ao considerado como padrão pela pesquisa, ou seja, aos resultados das crianças ouvintes. Essas crianças são as que apresentaram menor tempo de privação sensorial auditiva (tempo de surdez) e maior tempo de uso do implante coclear, o que reforça a importância do diagnóstico e da intervenção precoce da surdez para um melhor desempenho lingüístico do surdo. Essa pesquisa constatou também que a RDLs é viável e útil para analisar a compreensão e a expressão verbal de crianças surdas, podendo realmente direcionar e colaborar com o processo terapêutico-fonoaudiológico e educacional dessas crianças.

Percepção de estudantes, profissionais e coordenadores de graduação em educação física sobre o ruído em sua profissão

Fernanda Zucki
Universidade Tuiuti do Paraná, 2005

Banca Examinadora: Thais Catalani Morata (orientadora), Ana Cláudia Fiorini, Cândido Pires.

Este trabalho teve como objetivo verificar a percepção de estudantes, profissionais e coordenadores de graduação de Educação Física sobre o ruído em sua profissão. A população do presente estudo foi constituída de 30 estudantes, 30 profissionais e cinco coordenadores de cursos de graduação em Educação Física de universidades de Santa Catarina. Foram elaborados dois questionários. O primeiro, dirigido a estudantes e profissionais de Educação Física, explorou questões referentes a ruído, suas implicações na saúde auditiva e vocal, a relação estabelecida entre esses aspectos e sua profissão e fornecimento desses conteúdos pelo curso de graduação. O segundo, aos coordenadores de graduação, buscou evidenciar a visão destes sobre o estudante e o profissional de Educação Física, as condições ocupacionais atuais destes e o fornecimento de conteúdos pelo curso de graduação que relacionem o ruído à Educação Física. Os resultados da pesquisa demonstraram que o ruído

do, no local de trabalho, foi considerado moderado por 60% dos estudantes e alto por 60% dos profissionais. A aula de ginástica em academia foi apontada por 26,6% dos pesquisados como a atividade mais ruidosa de sua profissão, seguida pela aula de educação física escolar, com 18,3%. Foram apontadas, como medidas de controle do ruído, a redução da música utilizada nas aulas (25,0%) e o tratamento acústico dos ambientes de trabalho (20,0%). A queixa de zumbido foi registrada em 28,3% das amostras de estudantes e profissionais, a irritação em 51,6%, e o desconforto em 43,3%. A qualidade vocal foi considerada alterada por 13,3% dos estudantes e por 46,7% dos profissionais. Já a audição foi considerada alterada por 16,7% dos estudantes e por 26,7% dos profissionais. Exercícios ou técnicas de aquecimento e/ou desaquecimento vocal são conhecidos por 16,6% dos estudantes, entretanto são utilizados por apenas 3,3%. Entre os profissionais, 20% afirmaram conhecer esses exercícios ou técnicas, porém somente 10% os utilizam em sua atividade ocupacional. Para 60% dos coordenadores, raramente os profissionais da área incorporam mecanismos preventivos, mesmo após receberem informações para tal. De acordo com 73,3% dos estudantes e 82,5% dos profissionais, não lhes foram oferecidos, pelo curso de graduação, conteúdos acerca do ruído e suas implicações à saúde auditiva e vocal. Entre os coordenadores, 60% afirmaram que não são fornecidos pelos cursos esses tipos de conteúdo, entretanto 80% deles consideraram muito importante a transmissão desses conhecimentos. Esta pesquisa permitiu demonstrar a relação que estudantes e profissionais de Educação Física estabelecem com o ruído, as queixas decorrentes da exposição a esse agente, a não adoção de medidas preventivas, tanto pelos locais de trabalho, quanto pelos profissionais, além da inexistência, nos cursos de graduação, de conteúdos que contemplem o ruído, sua problemática e a inserção na Educação Física.

Perfil audiológico e a alteração temporária do limiar auditivo em disc jockeys de Curitiba

Lorayne Mychelle de Oliveira Santos
Universidade Tuiuti do Paraná, 2005

Banca Examinadora: Thaís Catalani Morata (orientadora), Lillian Cássia Bórnica Jacob, Ana Claudia Fiorini.

Sabemos a importância da audição na vida de um DJ e da sua exposição a níveis de pressão sonora elevados. Realizamos este estudo com a finalidade de avaliar a audição de DJ's que trabalham em casas noturnas de Curitiba. Foram avaliados 30 DJ's, através de audiometria tonal, timpanometria e emissões otoacústicas transitente e produto de distorção em repouso acústico; a audiometria tonal e as emissões otoacústicas foram repetidas após a exposição à música eletronicamente amplificada. Foram comparados os resultados antes e após a exposição à música, nos quais observamos resultados diferentes nos procedimentos realizados após exposição em todos os participantes. Foi realizado um levantamento do tempo de exposição à música. Analisamos os níveis de pressão sonora produzida nas casas noturnas e pesquisamos as queixas auditivas, ponderando, assim, a necessidade de um trabalho de prevenção de perdas auditivas e orientação à população estudada. As medições da dose de ruído em que os sujeitos foram expostos ocorreram com o tempo mínimo de 1 hora e máximo de 2 horas, apresentando variação do nível de equivalência entre 93,2 dB a 109,7 dB. Nos dados estatísticos, observamos que houve mudança temporária do limiar auditivo em todas as frequências para ambas as orelhas, nas audiometrias realizadas antes e após a exposi-

ção à música amplificada. Nas emissões otoacústicas transitentes, observamos diferença significativa em relação à amplitude e à reprodutibilidade em todas as frequências, bilateralmente. Nas emissões otoacústicas por produto de distorção, a comparação apresentou diferença significativa da amplitude, nas frequências de 1001, 2002, 2515, 3174, 5024 e 6348 kHz, exceto em 1257, 1587 e 4004, e na orelha esquerda, observamos que existe diferença significativa da amplitude antes e após a exposição, em todas as frequências, exceto em 2002 kHz.

Perfil audiológico de pescadores do litoral do Paraná

Michele Cristina Painei
Universidade Tuiuti do Paraná, 2005

Banca Examinadora: Thaís Catalani Morata (orientadora), Lillian Cássia Bórnica Jacob, Gilson Lucio Rodriguez.

O presente estudo teve como objetivo analisar as Emissões Otoacústicas Evocadas e audiometria de altas frequências na avaliação da audição de pescadores do litoral do Paraná, verificando qual o efeito do ruído do motor dos barcos nessa população. A casuística foi constituída de 141 pescadores do sexo masculino, com faixa etária de 18 a 77 anos. Estes foram subdivididos em quatro grupos: Grupo 1 – Pescadores expostos a níveis de pressão sonora elevados, que trabalham com embarcações movidas a motor, sem exposição prévia a ruído; Grupo 2 – Pescadores expostos a níveis de pressão sonora elevados, que trabalham com embarcações movidas a motor, com exposição prévia a ruído; Grupo 3 – Pescadores não expostos a níveis de pressão sonora elevados, que trabalham com embarcações movidas a remo, sem exposição prévia a ruído; Grupo 4 – Pescadores não expostos a níveis de pressão sonora elevados, que trabalham com embarcações movidas a remo, com exposição prévia a ruído. Um outro grupo, composto por indivíduos adultos sem exposição ao ruído ocupacional e sem intercorrências, com o mesmo sexo da população estudada, pareados por idade e por número de participantes com cada grupo experimental, foi formado por parte da base de dados do Laboratório de Pesquisas Fonoaudiológicas, setor de Audiologia, da Universidade Tuiuti do Paraná, denominado grupo 5 (controle). Os 141 participantes passaram por entrevista, inspeção do meato acústico externo, timpanometria, audiometria tonal, audiometria de altas frequências e emissões otoacústicas (transiente e produto de distorção), e durante a jornada de trabalho foram feitas medições do ruído. Em relação às queixas relacionadas à saúde e à audição, observamos maior porcentagem nos grupos com histórico de exposição a ruído atual ou anterior. Nos resultados, percebemos que três grupos foram fundamentalmente diferentes do grupo controle, os grupos 1, 2 e 4, tanto na audiometria tonal, audiometria de altas frequências e nas emissões otoacústicas por produto de distorção. As coletas foram feitas no litoral do Paraná, e os procedimentos realizados em uma unidade móvel.

Potencial evocado auditivo de tronco encefálico em adultos com audição normal: influência da intensidade e da frequência de apresentação do estímulo

Isabella Vince Garcia Pedriali
Universidade Tuiuti do Paraná, 2005

Banca Examinadora: Lorena de Cássia Kozlowski (orientadora), Bianca Simone Zeigelboim, Jaime Zlotnik.

O Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE) representa as respostas bioelétricas do sistema auditivo nervoso central a um estímulo acústico transitório, resultando em ondas originárias do nervo auditivo até o colículo inferior. O registro do PEATE sofre influência de fatores relacionados ao estímulo acústico, como, por exemplo, a intensidade e a frequência de apresentação do estímulo. Este estudo tem como objetivo caracterizar os valores das latências do PEATE de adultos com audição normal em diferentes velocidades e frequências de apresentação do estímulo. O PEATE foi registrado em 20 sujeitos normo-ouvintes (dez homens e dez mulheres) com idade entre 18 e 30 anos. O efeito da intensidade do estímulo foi estudado utilizando o clique alternado nas intensidades de 90, 70, 50 e 30 dB nHL a 19 c/s. Para a pesquisa da frequência de apresentação do estímulo, o clique foi apresentado a 57.7 c/s com intensidade fixa de 90 dB nHL. Os valores médios e desvios padrão das latências absolutas e interpicas, além dos valores da diferença interaural da latência da onda V foram calculados separadamente para os sexos feminino e masculino. Esses valores foram obtidos em cada intensidade e frequência de apresentação do estímulo. Pode-se concluir que a frequência de apresentação e a intensidade do estímulo acústico possuem grande influência sobre os valores de latências e devem ser levados em consideração na interpretação do PEATE.

Estudo dinâmico da fonação por imagem e análise acústica computadorizada vocal em tenores

Sandra Marisa Lançon Branco
Universidade Tuiuti do Paraná, 2005

Banca Examinadora: Maria Inês Rebelo Gonçalves (orientadora), Noemi Grigoletto De Biasi, Ari Leon Jurkiewicz.

Objetivo: analisar o comportamento do trato vocal de tenores nas situações de repouso, deglutição, fonação habitual, canto lírico e canto lírico com vibrato, por meio do estudo dinâmico da fonação por imagem e da análise acústica computadorizada. Método: a amostra foi composta por oito indivíduos cantores líricos tenores, sem queixas vocais e com qualidade vocal normal à análise perceptivo-auditiva. Os indivíduos foram submetidos ao exame videofluoroscópico da fonação e, a partir de suas imagens, foram realizadas mensurações dos seguintes aspectos: deslocamento do osso hióide, deslocamento da cartilagem cricóideia, distância entre osso hióide e pregas vocais, distância entre a raiz da língua e a parede posterior da faringe, área total da faringe, abertura anterior da cavidade bucal e abertura posterior da cavidade bucal. A seguir, realizou-se análise acústica computadorizada vocal, considerando-se medida da f_0 média, valor do harmônico superior e definição dos harmônicos. Resultados: na deglutição, observamos resultados mais acentuados para o deslocamento do osso hióide e da cartilagem cricóideia em relação aos demais aspectos citados anteriormente; com relação às situações de fonação, observamos valores mais acentuados para área da faringe, distância entre a

raiz de língua e parede posterior de faringe e deslocamento da cartilagem cricóideia, todos para a vogal /i/. No canto, foram observados maiores valores nas situações de canto lírico com vibrato para a vogal /i/ em todos os aspectos avaliados; para a vogal /i/. Na situação de canto lírico, os aspectos com valores mais altos estiveram relacionados ao deslocamento do osso hióide e à distância entre osso hióide e pregas vocais. A análise acústica mostrou que as medidas de frequência fundamental, harmônicos superiores e a melhor definição dos harmônicos apresentaram maiores valores na situação de canto lírico com vibrato para ambas as vogais. Conclusões: ocorreram modificações no trato vocal dos tenores, considerando-se as situações de deglutição, fonação habitual, canto lírico e canto lírico com vibrato.

Estudo dinâmico da fonação por imagem e análise acústica computadorizada vocal na fala e no canto

Luciana Fracalossi Vieira
Universidade Tuiuti do Paraná, 2005

Banca Examinadora: Maria Inês Rebelo Gonçalves (orientadora), Noemi Grigoletto de Biasi, Ari Leon Jurkiewicz.

Objetivo: descrever os ajustes da configuração do trato vocal de um indivíduo em situações de fonação habitual, canto impostado, lírico e lírico com vibrato, por meio do estudo dinâmico da fonação por imagem (EDFI) e da análise acústica vocal computadorizada. Método: indivíduo do sexo feminino, 32 anos de idade, cantora profissional há 16 anos e professora de canto há 12 anos, sem queixas ou alterações vocais, com conhecimento e prática de canto com técnica nas situações aqui citadas. Os aspectos relacionados à fala e ao canto com relação ao EDFI foram deslocamento do osso hióide; deslocamento da cartilagem cricóideia; distância entre raiz da língua e parede posterior da faringe; área total da faringe; abertura anterior e posterior da cavidade bucal. Posteriormente, realizou-se análise acústica, com análise computadorizada da frequência fundamental; valor do harmônico superior e definição dos harmônicos. Resultados e conclusão: com relação às situações de fonação estudadas, o maior deslocamento do osso hióide ocorreu nas situações de fonação habitual nas vogais /e/ e /i/ e na situação de canto impostado na vogal /e/. Quanto ao deslocamento da cricóide, houve maior amplitude nas situações de canto lírico e canto lírico com vibrato em ambas as vogais. A maior distância entre base de língua e parede posterior da faringe ocorreu na situação de canto lírico, com vibrato na vogal /i/ e vogal /e/. Quanto à área total da faringe, observamos maior amplitude da área da faringe na situação de canto lírico com vibrato na vogal /e/ e canto lírico na vogal /i/. A maior abertura anterior de boca ocorreu na situação de canto lírico em ambas as vogais, e maior abertura posterior de boca nas situações de canto lírico para a vogal /e/ e canto lírico e lírico com vibrato na vogal /i/. Quanto à frequência fundamental, percebemos que, em todas as situações, a vogal /e/ obteve os maiores valores de frequência fundamental em relação à vogal /i/, e ainda que, nas situações de canto lírico e canto lírico com vibrato, a frequência fundamental aumentou de modo expressivo em ambas as vogais. Os harmônicos superiores apresentaram valores mais altos nas situações de canto lírico e canto lírico com vibrato nas vogais /e/ e /i/. Quanto à definição dos harmônicos, observamos que a definição para as situações de canto lírico e canto lírico com vibrato foram muito melhores em ambas as vogais.

Oralidade escrita: o processo de escrita de sujeitos portadores de fissura lábio-palatina*Rita de Cássia Tonocchi*

Universidade Tuiuti do Paraná, 2005

Banca Examinadora: Ana Paula Berberian Vieira da Silva (orientadora), Ana Paula de Oliveira Santana, Denise de Camargo.

Este trabalho teve por objetivo investigar o processo de aquisição da linguagem escrita em sujeitos portadores de fissura lábio-palatina. Constatamos uma crença recorrente, em torno dessa população, de que as alterações de fala decorrentes da fissura podem desencadear dificuldades na aprendizagem da escrita, proveniente de concepções que consideram a escrita como transcrição da oralidade. Para superar as visões reducionistas que concebem a linguagem como código e o sujeito como passivo, focalizamos a linguagem como atividade dialógica, como trabalho constitutivo histórico e social. A metodologia adotada foi estudo de caso de três crianças portadoras de fissura lábio-palatina, com idade entre 9 e 12 anos, que apresentam alterações de fala derivadas da fissura e com queixas de dificuldade/distúrbio de leitura/escrita. Analisamos, especialmente, as relações e o conhecimento que tais crianças estabelecem com ambas modalidades de linguagem. A partir dessa análise, verificamos que manifestações ortográficas e gramaticais apresentadas na escrita, avaliadas como “erros”, desvendam operações sobre a escrita, isto é, são sinais da própria construção desse objeto de conhecimento necessário para a sua apropriação. Ressaltamos as produções textuais, visto que é no interior dessas que se revelam os conhecimentos e as hipóteses lançadas sobre a escrita. Observamos que os sujeitos desta pesquisa vivenciam poucas experiências com práticas de leitura e escrita. Apesar desse fato, tais sujeitos lançam mão de estratégias textuais, bem como de diferentes hipóteses sobre aspectos gráficos e convencionais da escrita. Assim, tais sujeitos se encontram em pleno processo de domínio e de uso dessa modalidade de linguagem, apesar do estigma de incompetência lingüística a que são submetidos.

Emissões otoacústicas evocadas produto de distorção: um auxílio no diagnóstico diferencial da perda auditiva neurossensorial coclear*Fabrina Pavia Aguiar*

Universidade Tuiuti do Paraná, 2005

Banca Examinadora: Lílian Cássia Bórnica Jacob (orientadora) Edilene Boechat, Jair Mendes Marques.

As emissões otoacústicas foram descobertas no final da década de 70 e apresentam uma série de características que facilitam sua aplicabilidade clínica, como: objetividade, rapidez, não invasiva e capaz de fornecer informações a respeito de alterações das células ciliadas da cóclea. A maioria dos estudos nessa área enfoca as aplicabilidades clínicas desse procedimento no topodiagnóstico da alteração auditiva e, conseqüentemente, na (re)habilitação do indivíduo portador de deficiência auditiva. Este estudo teve como objetivo investigar a correlação entre as amplitudes de respostas das Emissões Otoacústicas Evocadas Produto de Distorção (EOEPD) e o limiar tonal em indivíduos com perda auditiva neurossensorial coclear. A casuística foi composta por 112 indivíduos, subdivididos em dois grupos: G1, composto por indivíduos sem queixa auditiva e com limiares auditivos compatíveis com sua idade cronológica, e o G2, composto por indivíduos com queixa e alteração auditiva neurossensorial coclear. O G1 e o G2 foram subdivididos por

orelhas: grupo 1 orelha direita (G1OD); grupo 1 orelha esquerda (G1OE); grupo 2 orelha direita (G2OD); grupo 2 orelha esquerda (G2OE). Cada grupo foi composto por 28 indivíduos equiparados com relação à idade. O protocolo de avaliação consistiu de entrevista, inspeção do meato acústico externo, Imitanciométrica, Audiometria Tonal Liminar (ATL), Emissões Otoacústicas Evocadas por estímulo Transiente (EOET) e Produto de Distorção (EOEPD). Para a análise dos resultados, foram utilizados os testes estatísticos: Análise Descritiva da ATL e das EOEPD, Mann-Whitney e a Correlação de Pearson. Na análise das amplitudes das EOEPD obtidas no G1, não foi observada diferença estatisticamente significativa entre as orelhas. Também se constatou, nos quatro grupos, que à medida que o limiar tonal aumentou, a amplitude de resposta das EOEPD diminuiu. Quanto à correlação entre a amplitude de resposta das EOEPD e o limiar tonal, não foi possível observá-la em todas as frequências selecionadas, uma vez que em cada grupo a correlação foi em diferentes frequências. No entanto, observou-se que a configuração audiométrica foi semelhante ao registro do Dp-Gram. Dessa forma, não foi possível confirmar, nesse estudo, a correlação entre as amplitudes das EOEPD e os limiares obtidos na audiometria tonal limiar.

Incidência de sinais e sintomas de disfagia e disфонia em pacientes submetidos à cirurgia de coluna cervical por acesso anterior direito*Beatriz Bornschein Alves de Souza*

Universidade Tuiuti do Paraná, 2005

Banca Examinadora: Evaldo Dacheux de Macedo Filho (orientador), Ari Leon Jurkiewicz, Luiz Roberto Aguiar.

O objetivo deste estudo foi levantar a incidência de sinais e sintomas de disfagia e de disфонia no pós-operatório da cirurgia de coluna cervical com acesso anterior direito. A presente casuística compreendeu 30 pacientes, 13 do sexo masculino e 17 do sexo feminino, com idade média de 54,5 anos. Todos os pacientes foram operados pelo mesmo neurocirurgião, para tratamento de doenças degenerativas e traumáticas da coluna cervical, entre 1996 e 2004. Os pacientes foram questionados sobre a presença de queixas relativas à deglutição e à fonação em três momentos: no período pré-operatório, pós-operatório imediato e no momento da entrevista. Foram, também, submetidos a uma avaliação vocal e da deglutição. Os resultados evidenciaram uma incidência de sinais e sintomas de disfagia de 93,3% e de disфонia de 43,3% para o pós-operatório imediato, com significância estatística, se comparados ao pré-operatório ($p < 0,05$). Quinze pacientes persistiram com sintomas no momento da entrevista, com uma incidência de 40% de disfagia e de 20% de disфонia. As queixas mais citadas foram sensação de alimento parado na garganta, dificuldade de deglutição de sólidos, dor ao deglutir e rouquidão. A presença de queixas de disfagia levou os pacientes a fazerem uso de estratégias para facilitar sua alimentação, como comer mais devagar, mastigar melhor os alimentos antes de deglutir, cortar os alimentos em pedaços pequenos e alternar líquidos com sólidos. Ainda que as alterações vocais e de deglutição tendam a diminuir com o tempo decorrido da cirurgia, fato de significância estatística ($p < 0,05$), a presença de sintomas persistentes indica a necessidade de aconselhamento pré-operatório e encaminhamento otorinolaringológico e fonoaudiológico.

**Reabilitação vestibular no idoso com tontura**

Francisco Ernesto Halila Zanardini
Universidade Tuiuti do Paraná, 2005

Banca Examinadora: Bianca Simone Zeigelboim
(orientadora), Ari Leon Jurkiewicz, Jaime Zlotnik.

O presente estudo objetivou verificar os benefícios dos exercícios de reabilitação vestibular pela avaliação pré e pós-aplicação do Dizziness Handicap Inventory (DHI) brasileiro. Foram avaliados, no Laboratório de Otoneurologia da Universidade Tuiuti do Paraná, oito idosos acima de 60 anos de idade (três do sexo masculino e cinco do sexo feminino, encaminhados da unidade asilar “Nosso Lar Comunidade do Idoso”, localizado no município de Almirante Tamandaré/Pr). Todos os idosos foram submetidos à anamnese otoneurológica, avaliação otorrinolaringológica, ao exame vectoeletronistagmográfico (VENG), ao questionário brasileiro específico para tontura (DHI) pré e pós-tratamento e aos exercícios de reabilitação vestibular de Cawthorne (1944) e Cooksey (1946). As queixas auditivas e vestibulares predominantes foram o zumbido (62,5%) e a vertigem postural (100%). As queixas associadas mais evidenciadas foram a depressão e a ansiedade (75,0%) em cada. Com relação à avaliação vestibular, observou-se alteração em todos os idosos avaliados, sendo dois casos (25,0%) de alteração no sistema vestibular central, e seis casos (75,0%) de alteração no sistema vestibular periférico. Houve melhora significativa dos aspectos físico, funcional e emocional, após a realização dos exercícios vestibulares. O protocolo utilizado de reabilitação vestibular promoveu melhora na qualidade de vida dos idosos e auxiliou no processo de compensação vestibular.

